



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Alfenas. UNIFAL-MG
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700. Alfenas/MG
CEP 37130-000
Fone: (35) 3299-1000. Fax: (35) 3299-1063



PET Letras oferece:
Minicurso
**Resenha: estrutura e características
principais**

ALFENAS/MG

2018



Este minicurso, oferecido pelo PET Letras, tem como objetivo principal esclarecer seus participantes sobre a estrutura e as principais características do gênero resenha.

Por meio da observação e da reflexão conjunta sobre seus elementos textuais, pretende-se promover o aprimoramento da produção de tal gênero, bem como de sua leitura crítica.

1 -RETOMANDO O ASSUNTO

Gêneros textuais na academia: problematizando

Fomos movidos a iniciar a coleção “Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos”¹ pela constatação das crescentes dificuldades que os alunos dos cursos de graduação e até mesmo de mestrado e de doutorado encontram, quando se defrontam com a necessidade de produzir textos pertencentes a gêneros da esfera tipicamente escolar e/ou da científica. Este é o caso, por exemplo, da produção de resumos escolares, de resenhas críticas, de relatórios, de projetos de pesquisa e artigos científicos, dentre outros.

As causas dessas dificuldades são inúmeras, mas queremos apontar aqui apenas uma delas, que nos parece poder ser enfrentada, que é a falta de ensino sistemático desses gêneros, orientado por um material didático adequado. Frequentemente, os alunos são cobrados por aquilo que nunca lhes é ensinado, tendo de aprender por conta própria, intuitivamente, com muito esforço.

Do mesmo modo, sabemos das dificuldades de profissionais de diferentes áreas que se defrontam com sérios problemas em seu trabalho, quando este lhes exige capacidades de leitura e produção de textos específicos, que não chegaram a aprender.

1 O trecho que segue, e que discorre introdutoriamente sobre os gêneros textuais na academia, foi retirado do livro *Resenha* organizado por Anna Rachel Machado e pertence à coleção Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

Na maioria das vezes, subsiste a crença de que há uma capacidade geral para a escrita, que, se bem desenvolvida, nos permitiria produzir de forma adequada textos de qualquer espécie. Outras vezes, acredita-se que o mero ensino da organização global mais comum do gênero seja suficiente para que o aluno chegue a um bom texto.

Entretanto, as recentes pesquisas da área mostram-nos que não é bem assim. Por exemplo, mesmo o melhor dos escritores de ficção pode ficar paralisado diante da necessidade de ter de escrever um artigo científico para uma revista especializada em determinada área das ciências humanas, correndo até o risco de ver seu texto rejeitado, por não atender as normas que vigoram nessa comunidade científica. Por outro lado, organizar globalmente um texto em sua forma canônica é apenas um dos procedimentos necessários para chegarmos a uma produção adequada. A complexidade característica dos gêneros exige que sejam desenvolvidas múltiplas capacidades que vão muito além da mera organização ou do uso das normas gramaticais do português padrão.

Os estudiosos dos gêneros, em sua maioria, baseiam-se em Bakhtin (2003 [1953]), mais precisamente no texto Os gêneros do discurso, em que os gêneros são definidos como tipos relativamente estáveis de enunciados. Bakhtin (2003[1953]) afirma que os gêneros são caracterizados pelo conteúdo temático (assunto), estrutura composicional (organização do texto) e estilo (linguagem) que apresentam.²

Mas o que é resenha?

Não é incomum encontrar pessoas que façam alguma confusão entre resumo e resenha, ou que não saibam a diferença funcional e de circulação entre resenhas de livros, de filmes, de discos, de peças de teatro, etc. Por isso, é necessário sempre retomar seu conceito

² Trecho retirado de
DA SILVA, Ana Virgínia Lima. A resenha na universidade: Ensino e desenvolvimento do aluno como produtor do gênero. **Revista Recorte**, v. 6, n. 2, 2009. (p. 2. 2009)

básico, como o que propomos agora,

Para as autoras do livro *Resenha*, já citado neste trabalho:

resenha é um gênero que pode ser chamado por outros nomes, como *resenha crítica*, e que exige que os textos que a ele pertençam tragam as informações centrais sobre os conteúdos e sobre outros aspectos de outro(s) texto(s) lido(s) -- como por exemplo, sobre seu contexto de produção e recepção, sua organização global, suas relações com outros textos etc. --, e que, além disso, tragam comentários do resenhista não apenas sobre os conteúdos, mas também sobre todos esses outros aspectos.³

Mais adiante, retomaremos o conceito de resenha de forma ilustrada e detalhada para que sua estrutura e suas principais características sejam de fato observadas, deixando assim, o gênero mais claro.

Função da resenha na universidade

Apesar de haver divergências entre o conceito fundamental de resenha, haja vista que alguns dizem que ela é crítica em sua essência e outros relativizam tal viés, tomaremos neste curso sua abordagem crítica.

Sabemos que as resenhas circulam em diversas esferas sociais, assim como tantos gêneros textuais, e tem função básica de fazer conhecer-se algo, seja um filme, um disco, um livro, um programa de TV, etc, estando portanto, em variados suportes, tais como: jornal impresso, eletrônico, revistas, periódicos acadêmicos, etc.

Ao ler uma resenha, você toma conhecimento de determinado conteúdo e é capaz de refletir sobre sua qualidade e se o material ali discutido o interessa, pois através do

3MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. (2004, p. 14)

posicionamento do resenhista, ela permite que você saiba do que se trata, como o assunto é tratado, qual seu teor inovador, no que falha, por exemplo.

Para desenvolvimento deste curso, daremos foco à função acadêmica do gênero resenha, sobretudo no concernente à área de Letras.

Tendo em vista as características do gênero resenha, a análise demonstra que é preciso insistir no desenvolvimento do estudante como agente na esfera acadêmica, focalizando habilidades relacionadas à intertextualidade e ao seu vínculo com a argumentação. Como produtor de gêneros acadêmicos, o estudante precisa ser motivado a ter objetivos e a realizar seu “livre projeto de discurso” (BAKHTIN, 2003 [1959]), para que assim sejam inseridos em um processo de desenvolvimento das suas capacidades individuais e do seu potencial de produzir textos.

É preciso também criar situações que provoquem o posicionamento do aluno com base nas suas leituras, para que sua escrita não corra o risco de “dizer nada a ninguém, por nenhuma razão em particular” (BAZERMAN, 2006, 15). Desse modo, capacidades referentes à intertextualidade compreendem não só o processo de escrita, como também a leitura, pois é na escrita que a leitura é revelada.

Nesse contexto, a intertextualidade é um aspecto crucial a ser observado. Ela deve ser entendida em sua relação com os parâmetros de ação e com as operações mobilizadas na produção de resenhas, sobretudo no tocante à função que ela possui nesse gênero e como estratégia pela qual o estudante demonstra a interação com textos que lê e com o gênero que produz. Atividades de retextualização de textos teóricos provavelmente desafiam o aluno a mobilizar várias habilidades relacionadas à construção da intertextualidade, e é através do desafio de textualizar o diálogo com o TF que o aluno pode desenvolver-se como produtor de resenhas.⁴

Pensando agora no nosso trabalho, como acadêmicos de letras, podemos fazer algumas reflexões do tipo: pra quem eu escrevo? O que meu professor/orientador espera com essa

4DA SILVA, Ana Virgínia Lima (2009, p. 18-19)

resenha? Em que ela vai me ser útil?As respostas talvez sejam: escrevo para alguém que já conhece a obra (TF) e se a intenção for publicar a resenha, escrevo também para alguém que queira conhecer meu objeto de estudo. Meu professor/orientador provavelmente conhece o meu texto fonte, assim, ele espera ver que sou capaz de informar, dialogar com outros textos e conhecimentos obtidos anteriormente para interpretar e avaliar meu texto fonte, além de observar minha capacidade argumentativa. A resenha pode me ser útil na medida em que produzindo, sou capaz de testar minha capacidade informativa, avaliativa, argumentativa e intertextual. E quando leio resenhas, sou capaz de reconhecer o valor de determinado assunto para meu campo de estudo, assim como de estabelecer relações entre diversos textos já lidos.

Resenha versus resumo

Ao começar a pensar em resenha, nos vem logo à mente o resumo. De fato são gêneros parecidos. No entanto, vemos que forma e conteúdo se mostram diferentes tanto em organização discursiva e textual quanto em extensão.

* VER ANEXOS

2 - ENTRANDO NOS DETALHES

Organização global do gênero resenha⁵

Motta-Roth (2001) e Carvalho (2005) denominam as partes que constituem a resenha acadêmica de movimentos retóricos, estruturados em passos ou subfunções, que podem aparecer separada ou alternadamente. O quadro 1 demonstra a organização global da resenha acadêmica que adotamos nesse trabalho:

ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA RESENHA
MOVIMENTOS E SUBFUNÇÕES
Movimento 1: APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO INICIAL

⁵Toda esta parte sobre a organização do curso, foi retirada do artigo de Ana Virgínia de Lima (2009, p. 5- 6- 9- 10- 11)

Subfunção 1: Informar a referência bibliográfica no topo da página
Subfunção 2: Informar o tema do livro
Subfunção 3: Definir o público alvo
Subfunção 4: Fornecer informações sobre o autor
Subfunção 5: Inserir o livro na área
Subfunção 6: Apresentar uma avaliação geral e concisa
Movimento 2: DESCRIÇÃO
Subfunção 7: Descrever a organização geral do livro
Subfunção 8: Especificar o conteúdo de cada parte
Subfunção 9: Citar outros materiais
Movimento 3: AVALIAÇÃO DE PARTES
Subfunção 10: Avaliar partes específicas
Movimento 4: AVALIAÇÃO FINAL
Subfunção 11: Avaliar o livro de forma geral
Subfunção 12: Recomendar ou não o livro OU Recomendar o livro com restrições

Quadro 1: Organização Retórica da Resenha, com base em Motta-Roth (2001).

Façamos a observação dos movimentos e de suas respectivas subfunções na resenha proposta por Ana Virgínia Lima da Silva:

Resenha da obra “Gênero, Agência e Escrita”, de Charles Bazerman.

Movimento 1

O livro “Gênero, Agência e Escrita”, de Charles Bazerman, chefe do Departamento de Educação Gravitz Graduate School of Education – Califórnia, apresenta, além da introdução, nove capítulos – os quais não são interdependentes – ao longo dos quais são discutidos temas como o gênero e a escrita.

Movimento 2

Ao introduzir a obra, Charles Bazerman aborda a questão do gênero e relaciona escrita à agência. Ao primeiro, é atribuído um caráter tanto subjetivo quanto inovador, uma vez que, nas palavras do autor, “gênero dá forma a nossas ações e intenções” (p. 10), não se restringindo apenas a um contexto formal. Assim, nota-se que o gênero adquire um novo significado que ultrapassa um simples enquadramento de textos em conjuntos de aspectos formais, relacionando-se, também, à nossa realidade.

No primeiro capítulo, “A vida no gênero, A vida na Sala de Aula”, o gênero é considerado como espaço em que o sentido é construído e, ao defender este ponto de vista, o autor critica a visão moderna de gêneros, possuída pelos estudos literários, que não salientariam o “caráter social do gênero”, restringindo-se apenas à classificação de pressupostos literários. O autor também posiciona-se contra a abordagem dos gêneros em sala de aula sob forma de uma repetição de “proposições padronizadas” (p.30) e propõe que eles sejam trabalhados conforme o perfil apresentado pela turma.

No segundo capítulo, “Uma Relação entre Leitura e Escrita: o modelo conversacional”, é apontada a relação entre o que é escrito com o que foi previamente estabelecido pelo modelo conversacional. Então, é proposto que os alunos produzam resumos, a fim de melhor compreender as ideias dos textos; fato que irá auxiliá-los na produção de um texto baseada em leitura prévia.

Movimento 3

A obra atinge seu “ponto máximo” nos capítulos 3 e 4, os quais abordam assuntos de extrema relevância para o professor de língua portuguesa: enquanto é feita a pertinente sugestão, no terceiro capítulo, de que o professor tente trabalhar com textos que sejam interessantes para o aluno ou que relacionem à sua realidade, o capítulo seguinte trata dos importantes temas do ambiente da sala de aula e do papel que o professor deve assumir para estabelecer a dinâmica desta.

Após a promoção de uma “rica” abordagem, detalhada e esclarecedora, nos capítulos anteriores, sobre questões frequentes na realidade do professor de Língua Portuguesa (como a dos gêneros e a do modo como estes são ensinados em sala de aula); nos capítulos 5 e 6 a obra “empobrece”, pois são tratados assuntos que se distanciam dessas temáticas mencionadas e que não se adéquam à realidade brasileira. No quinto capítulo, são abordadas diferentes formas de escrita, como a escrita

científica e a retórica e é destacado que diferentes ênfases são dadas a um determinado assunto de acordo com a área em que a pesquisa é feita.

Já no capítulo 6, o autor subdivide a retórica em “retórica da ciência”, a qual estuda o discurso interno de alegações, e “retórica da tecnologia”, que seria “apelativa”, voltada para o “mercado”.

Nos três últimos capítulos, Charles Bazerman aborda três temas bastante relevantes, tratando da questão da escrita. O primeiro tema (capítulo 7) é a intertextualidade (são apresentadas as suas formas explícitas e implícitas), o segundo seria a retórica na relação “ação-participação” (capítulo 8). Por sua vez, no capítulo 9, o autor apresenta o texto como mediador no estabelecimento de significado entre escritor e leitor e aponta dificuldades da interação letrada, como o fato de “as pistas com que construímos a performance pretendida dos outros” (p 127) serem “mais esparsas e mais dependentes de nossa reconstrução mental que nas interações face a face” (p. 127).

Movimento 4

Enfim, a obra “Gênero, Agência e Escrita” possui aspectos que comprometem a qualidade dela, como a ausência de tradução de termos como “selves”, “floor” (que podem não ser bem compreendidos pelo leitor), a “interdependência” de um capítulo em relação ao outro que, embora possibilite a leitura dos capítulos em ordem aleatória, torna certos assuntos repetitivos (como a abordagem de textos em sala de aula” e outros, aparentemente descontextualizados (como os capítulos 5 e 6). Nota-se também que, ao tratar da abordagem dos gêneros em sala de aula, Bazerman refere-se a uma realidade diferente da brasileira e, também, não considera os eventuais contratempos que o professor poderia sofrer no ambiente de sala de aula, ou seja, tem-se a impressão de que este último é idealizado, “perfeito”. Talvez o autor conseguiria aproximar-se mais do leitor caso considerasse as adversidades que podem “atrapalhar” o trabalho do professor.

Todavia, essa obra de Bazerman é bastante relevante para a formação do professor de Língua Portuguesa, pois (apesar dos aspectos comprometedores mencionados acima) proporciona a esse a oportunidade de repensar sobre a abordagem dos gêneros e da escrita na sala de aula.

(DE LIMA, Ana Virgínia, 2009, p. 9-10-11, adaptado por nós)

3 - PRATICANDO

Queremos fazer uma observação. O trabalho com gêneros textuais, discursivos, com língua de modo geral, requer preocupações iminentes. Apesar de tentarmos aqui, exemplificar como funciona uma resenha de modo geral, salientamos que algo pode nos ter escapado neste processo. Afinal, todo gênero tem uma demanda específica, e cada público tem uma exigência. Você deve estar sempre atento aos seus objetivos com este trabalho, para que nada lhe passe despercebido.

Feito tudo isso, propomos que você leia a seguinte resenha, observando e refletindo sobre cada movimento ou subfunção dela. O esquema proposto neste curso foi suficiente? Algo não fez sentido? O que você faria diferente na resenha proposta?

Referências

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos.

Resenha. São Paulo: Parábola, 2004

DA SILVA, Ana Virgínia Lima. A resenha na universidade: Ensino e desenvolvimento do aluno como produtor do gênero. **Revista Recorte**, v. 6, n. 2, 2009.